CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661 | S. PAULO — Domingo, 21 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.209

As potencias ocidentais propõem a devolução de Trieste à Italia

Enviada uma nota à União Sovietica para que concorde com a decisão — A Iugoslavia acusada de não estar cumprindo as disposições do tratado — De prontidão as tropas anglo-"yankees" aquarteladas na região triestina — Outras notas

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França solicitaram à União Sovietica que concorde com a emenda ao Tratado de Paz para a Italia, no sentido de que o Estado Livre de Trieste seja devolvido à Italia.

A proposta das tres grandes potencias tambem foi enviada à Italia para que este tomasse conhecimento e copias das notas enviadas pelos Estados à Russia e à Italia foram entregues ao governo de Belgrado.

Os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França declararam haver decidido solicitar a devolução de Trieste à Italia porque, em primeiro lugar "as discussões levadas a efeito ante o Conselho de Segurança das Nações Unidas já haviam patenteado que a escolha de um governador era impossivel" e em segundo lugar porque as tres potencias ocidentais receberam "abundantes provas" de que a zona iugoslava de Trieste fora virtualmente incorporada dentro da Iugoslavia mediante processos que não "correspondem ao desejo expresso pela potencia em questão de dar um Estado independente e democratico ao territorio de Trieste".

O Departamento do Estado norte-americano nos ultimos poucos meses tem recebido informações de que a Iugoslavia estava substituindo os residentes italianos da zona do Sul por cidadãos iugoslavos e que muitas familias italianas foram conduzidas para a Iugoslavia.

A mensagem das tres potencias ocidentais dizia que "os tres governos haviam chegado à conclusão de que o atual regulamento vigente em Trieste não podia garantir a preservação dos direitos e interesses basicos do povo do Territorio Livre de Trieste. Os governos dos Estados Unidos, Reino Unido e França, em vista disso decidiram recomendar o retorno do Territorio Livre de Trieste à soberania italiana como sendo a melhor solução que corresponde às aspirações democraticas do povo e que torna possivel o restabelecimento da paz e estabilidade naquela area".

As tres nações ocidentais submeterão a emenda ao Conselho de Segurança para que seja aprovada de comum acordo.

A IUGOSLAVIA NÃO CUMPRE O TRATADO

WASHINGTON, 20 (R.) — A Inglaterra, os Estados Unidos e a França propuseram à Russia e Italia que o territorio livre de Trieste seja devolvido à Italia — segundo se informou hoje em carater oficial.

Um comunicado das três potencias declara que a discussão do assunto no Conselho de Segurança havia demonstrado que o acordo para a escolha de um governador de Trieste se tornou impossivel. Houve abundante evidencia — prossegue o comunicado — de que a zona iugoslava de Trieste teve seu carater completamente transformado, sendo virtualmente incorporada à Iugoslavia por processos que não respeitam o desejo expresso pelas potencias, de dar um "status" democratico e independente ao territorio em apreço.

O documento prossegue afirmando: "Nestas circunstancias, o Reino Unido, a França e os Estados Unidos concluiram que o ajuste atual não garante a preservação dos direitos basicos e dos interesses do povo do territorio livre. O retorno desse territorio à soberania italiana foi adotado como sendo a melhor solução para satisfazer as aspirações democraticas do povo e possibilitar o restabelecimento da paz e da estabilidade naquela area".

A proposta, que foi encaminhada às embaixadas russa e italiana, será submetida ao Conselho de Segurança para a necessaria aprovação.

O texto da declaração das três potencias diz o seguinte: "Os governos dos Estados Unidos, Reino Unido e França propuseram aos governos da União Soviética e Italia que esses governos adiram a um acordo quanto a um protocolo adicional do tratado de paz com a Italia que visasse colocar o territorio livre de Trieste sob a soberania italiana".

DE PRONTIDÃO AS TROPAS ANGLO-"YANKEES"

TRIESTE, 20 (U. P.) — Dez mil soldados norte-americanos e britanicos que aguardam a fronteira entre a zona anglo-americana de ocupação, em Trieste, e a zona iugoslava, no mesmo territorio foram hoje postos em "prontidão" ante o temor de que elementos comunistas, apoiados pela Iugoslavia, façam uma tentativa de deitar mão de toda a região. Os residentes recordam que na noite de 15 de setembro o marechal Tito, chefe do governo da Iugoslavia, tentou enviar os seus soldados para a zona anglo-americana de Trieste. Dizem os residentes que atualmente existem na zona "B." — zona iugosla-

(Continua na 2.a página).

Violento conflito provocado pelos comunistas em Napoles

Prevista uma onda de desordens por todo o país, em consequencia de terem os esquerdistas quebrado a tregua politica

ROMA, 20 (U. P.) — Irrompeu um violento conflito em Napoles onde os comunistas mataram um democrata-cristão.

PREVISTA UMA ONDA DE CONFLITOS

ROMA, 20 (U. P.) — Um democrata-cristão foi morto e treze pessoas inclusive um policial ficaram feridas em consequencia de um ataque dos comunistas na area de Napoles. A campanha eleitoral ao que parece vai entrar numa fase de violencias e lutas sangrentas.

AUMENTA A TENSÃO GERAL

ROMA, 20 (U. P.) — Aumentou a tensão em toda a Italia em consequencia do ataque comunista em Napoles que violou o acordo de tregua de todos os partidos para o periodo de eleições.

Cerca de 40 comunistas tentaram dispersar um comicio democrata-cristão em Castellamare. Tres democratas-cristãos ficaram feridos e um tiro de revolver atingiu um policial. Outros comunistas atacaram um caminhão cheio de gente que se dirigia para o comicio de Castellamare.

AVISO AS INDUSTRIAS

TRANSMARES IMPORTADORA LTDA., comunica ter recebido vasto sortimento de MOTORES ELETRICOS estrangeiros, e pede as suas consultas.

São Paulo, 21 de março de 1948.

Rua Brigadeiro Tobias, 388
Fones: 6-6042 — 6-4106

A questão do serviço militar obrigatorio nos EE. UU.

NADA SERÁ DECIDIDO NESSE SENTIDO ENQUANTO NÃO TERMINE O PLANO DE DEFESA NACIONAL

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Embora esteja ganhando terreno no Congresso a tendencia favoravel à aprovação da proposta de Truman sobre o restabelecimento do serviço militar obrigatorio, o senador Robert Taft anunciou que o Comitê de Normas, do Partido Republicano, no Senado, decidiu adiar toda atuação em torno tanto do serviço militar obrigatorio como da lei de instrução militar, até que o Comitê das Forças Armadas termine o estudo que ora realiza sobre as questões de defesa nacional.

* * *

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Quarenta e oito horas depois que o presidente Truman comprometera os Estados Unidos a desenvolver um programa drastico para conter a expansão sovietica em todo o mundo, os dirigentes republicanos do Congresso iniciaram seus esforços para levar à pratica ou ampliar determinados pontos do programa de Truman.

Os principais acontecimentos, após a oração presidencial, foram:

1.o — o senador Ralph Flanders pediu que o Senado aprovasse a proposta para a convocação de um periodo especial de sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas para um debate decisivo sobre os problemas entre os Estados Unidos e a Russia. Frisou que se tal coisa não tivesse exito, as nações amantes da paz deviam converter as Nações Unidas em arma para fomentar a cooperação internacional e proteger as liberdades humanas;

2.o — o senador Owen Brewnter declarou em Itahaca, Nova York, que seu comitê de investigação de tempo de guerra publicará dentro de dez dias uma declaração recomendando a mobilização industrial para a guerra, a qual entraria em vigor tão logo o Congresso achasse necessario;

3.o — nas esferas congressistas alastra-se a impressão favoravel à proposta de Truman para o restabelecimento do serviço militar obrigatorio.

«O Estado judeu será conquistado a todo custo»

VIOLENTA REAÇÃO CAUSA NOS MEIOS JUDAICOS A ATITUDE DOS EE. UU. NA O. N. U. — PREVISTO O RECRUDESCIMENTO DE DISTURBIOS NA PALESTINA — REGOZIJO ENTRE OS ARABES — CONFUSA A SITUAÇÃO NA INGLATERRA

JERUSALEM, 20 (U. P.) — Circulos judeus declararam aberta porem não oficialmente que será declarado o Estado judeu da Palestina como resposta à nova atitude norte-americana. Segundo os judeus e arabes o problema da Terra Santa deve ser resolvido aqui e não em Lake Success, Londres ou Washington.

LONDRES, 20 (R.) — "Não ha nada, na nova situação criada pela determinação dos Estados Unidos de não mais apoiar o plano de partilha da Palestina, que possa afetar a resolução britanica de entregar o mandato daquele país a 15 de maio e providenciar a retirada de suas tropas até primeiro de agosto" — declarou hoje um porta-voz do Ministerio das Colonias. Acrescentou que essa nova situação estava sendo objeto de estudos naquele Ministerio.

INDEPENDENCIA A TODO CUSTO

JERUSALEM, 20 (R.) — Se o plano de partilha da Palestina fôr burlado, os judeus talvez tentem estabelecer seu proprio Estado dentro dos limites estabelecidos para a partilha, deixando as Nações Unidas com a responsabilidade de decidir se o reconhecerão, o ignorarão ou o suprimirão.

A maioria dos judeus da Palestina sómente hoje pela manhã ouviram através do radio a noticia de que os Estados Unidos haviam retirado seu apoio ao plano de partilha aprovado pelas Nações Unidas. Ressentidos pela atitude norte-americana, os judeus palestinianos sentiram reforçada sua determinação de proclamar sua independencia a todo custo.

Um porta-voz da Agencia Judaica declarou a "Reuters" que houve muitas modificações desde 29 de novembro do ano passado, quando foi aprovado o plano de partilha, mas no que se referia aos judeus tais modificações não alteraram os fatos na Palestina. Os judeus, acrescentou o porta-voz, fizeram grandes progressos no sentido de estabelecer um novo Estado e preparar sua defesa, sendo inconcebivel que agora lhes peçam que desistam de sua independencia.

DISPOSTOS A NÃO TOLERAR O PERIGO ESTRANGEIRO

JERUSALEM, 20 (R.) — A "Haganah", que é a organização militar judaica na Palestina, declarou na noite de hoje: "Não mais sofreremos daqui por diante nenhum jugo estrangeiro, venha ele com o nome de fideicomisso ou de qualquer outra coisa pelo genero". Essa declaração foi feita em virtude da decisão norte-americana de abandonar o plano de partilha da Palestina, e acrescentou:

"Se qualquer das grandes potencias mundiais tiverem batido em retirada em face do mufti e dos dirigentes filonazistas arabes, a extorsão terrorista nem por isso conseguirá esmagar o futuro do Estado que será estabelecido e criará os meios de entendimento mutuo e verdadeira aliança com os arabes e os paises vizinhos.

Quanto ao Supremo Comitê Arabe, recebeu com mostras de regosijo a decisão dos Estados Unidos, que classificou de "um passo na direção da justiça", acrescentando contudo que "não pode ser aceita qualquer solução que deixe de realizar o governo nacional e a criação imediata de um Estado democratico, unitario e independente, com liquidação da politica sionista".

AS ATIVIDADES VIOLENTAS CONTINUARÃO

LAKE SUCCESS, 20 — (R.) — Falando perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o rabino Abba Hiller Silver, da Agencia Judaica, declarou: "A proposta do governo dos Estados Unidos para suspensão de todos os esforços visando executar o plano de partilha e o estabelecimento de uma tutela provisoria para a Palestina é uma chocante inversão de sua posição. A Agencia Judaica mantem-se favoravel á partilha".

Prosseguindo, disse o rabido Silver: "Estamos muito interessados em compreender o motivo desta espantosa inversão, que causará confusão e provavelmente motivará o aumento da violencia na Palestina. Pela declaração da delegação norte-americana torna-se claro que a razão para se recusar a decisão da Assembléia Geral das Nações Unidas — aprovada pela esmagadora maioria de seus membros — foi uma ameaça por parte de alguns Es-

(Continua na 2.a página).

Uma cêra superior
CERA MARMITA com D.D.T.

Violento ciclone varre extensa região dos E.E. U.U.

CHICAGO, 21 (INS) — Cincoenta e tres pessoas morreram e nada menos de 503 ficaram feridas, em consequencia do terrivel ciclone que assolou ontem os EE. UU.

VARIOS ESTADOS CASTIGADOS

CHICAGO, 21 (INS) — Alem de 53 mortos e 503 feridos, grandes danos foram causados pelo forte ciclone que varre desde ontem à tarde grande região dos EE. UU. desde o Texas até Nova York. Milhões e milhões de dolares de prejuizos já foram causados.

Os Estados mais castigados são os de Illinois, Kentucky Michigan, Missouri e Ohio.

Intempestiva atitude do marechal Vassily Sokolovsky na Alemanha

A delegação russa abandona acintosamente a reunião do Conselho de Controle Aliado — O motivo do ato agressivo daquele militar sovietico, que considera como inexistente aquele orgão quadripartite — Duas horas de violentas discussões em torno de uma exigencia da U. R. S. S.

BERLIM, 20 (U. P.) — O marechal Sokolovsky e todos os membros da delegação sovietica abandonaram hoje a reunião do Conselho de Controle Aliado, depois de violentos debates com os representantes britanicos, norte-americanos e franceses.

GRANDE VIOLENCIA ASSUMIRAM OS DEBATES

BERLIM, 20 (U. P.) — O marechal Vassily Sokolovsky e os membros da delegação sovietica abandonaram hoje intempestivamente a reunião do Conselho de Controle Aliado, devido ao fato de haverem os representantes anglo-norte-americanos e franceses se negado a aceitar a sua exigencia de que lhe fossem fornecidos os detalhes especificos dos acordos celebrados na recente Conferencia de Londres entre os Estados Unidos, Grã Bretanha e França.

A retirada dos russos produziu-se depois de duas horas de sessão, no curso da qual os debates assumiram grande violencia, devido às acusações de Sokolovsky de que a Conferencia de Londres constituia "a mais grave violação do Acordo de Potsdam".

Sokolovsky manifestou aos representantes das potencias ocidentais que a "Conferencia de Londres prova que o Conselho de Controle Aliado já não existe como orgão do governo e não podiam ser considerados como legais os acordos celebrados em Londres".

CONSIDERADO PELOS RUSSOS COMO INEXISTENTES O CONSELHO DE CONTROLE

BERLIM, 20 (R.) — A delegação sovietica chegada pelo marechal Sokolovsky retirou-se da reunião empreendida hoje à noite pelo Conselho de Controle Aliado nesta capital, depois que o marechal russo declarou: — "Não vejo nenhum sentido na continuação desta reunião e declaro-a encerrada".

Pouco antes de deixar o recinto, o marechal Sokolovsky asseverou: — "pela sua maneira de agir, as potencias ocidentais provaram terem rompido o acordo para o controle da Alemanha, confirmando assim que o Conselho de Controle deixou de existir como orgão controlador quadripartite".

Depois que a delegação sovietica tomou essa decisão, o marechal Lucius Clay, governador dos Estados Unidos na Alemanha, assumiu a presidencia, para prosseguir nos trabalhos com a participação dos representantes do seu país, da França e da Inglaterra.

Os membros que permaneceram na reunião concordaram em que a data da proxima reunião seja fixada em outra oportunidade. Um porta-voz inglês assegurou hoje que não havia motivos para supor que o Conselho de Controle Aliado não voltasse mais a se reunir.

ACUSAÇÕES DOS RUSSOS

BERLIM, 20 (R.) — A reunião do Conselho de Controle Aliada teve inicio com a leitura de um requerimento soviético em que se solicitava que o Conselho considerasse a "resolução de Praga" dos Ministros do Exterior da Checoslovaquia, Polonia e Iugoslavia — aprovada a 18 de fevereiro ultimo quando esse tres titulares se reuniram e protestaram contra as "resoluções unilaterais" tomadas na Alemanha ocidental pela prioridade dada à reconstrução alemã no Plano Marshall, bem como reclamaram o pagamento de reparações a seus países e declararam que a Alemanha estava sendo transformada, do caos atual, num novo instrumesto de agressão.

(Continua na 2.a página).

Washington censura os governos da America Central

"A hora é de paz e não de perturbações politicas", adverte o Departamento de Estado norte-americano — A Costa Rica acusa os paises vizinhos de auxiliar os rebeldes costarriquenses

WASHINGTON, 20 (U. P.) — A situação na America Central está perturbando a paz do Hemisferio — manifestaram funcionarios do governo.

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Agravou-se nas ultimas horas a situação na America Central. Representantes dos governos centro-americanos foram chamados ao Departamento de Estado.

NÃO VÊ COM BONS OLHOS A SITUAÇÃO NA AMERICA CENTRAL

WASHINGTON, 20 (U. P.) — O governo dos Estados Unidos anunciou que não está vendo com bons olhos as atuais agitações politicas na America Central, principalmente agora que estamos em vesperas da conferencia de Bogotá.

OS PAISES ADVERTIDOS

WASHINGTON, 20 (U. P.) — A Costa Rica, a Guatemala e a Nicaragua foram advertidos de que a presente situação na Costa Rica é encarada com desgosto pelo governo de Washington.

HA OUTRAS CRISES BEM MAIS GRAVES

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Os governos da America Central foram advertidos pelo governo dos Estados Unidos que este não é o momento de procurarem forçar crises hemisfericas, quando uma crise bem mais grave, no campo internacional, reclama a atenção e cooperação de todos.

ACUSAÇÕES DE COSTA RICA

WASHINGTON, 20 (U. P.) — A Costa Rica acusou a Guatemala de fornecer armas e munições ao rebeldes costariquenhos e exigiu explicações imediatas.

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Uma nota oficial da Costa Rica acusa o Mexico de fabricar as munições entregues pela Guatemala aos revolucionarios da Costa Rica.

Firmado um acordo aduaneiro entre a França e a Italia

O convenio estabelece ampla base para o comercio entre os dois paises

TURIN, 20 (INS) — A Italia e a França assinaram hoje, nesta cidade, um convenio de união aduaneira entre os dois paises.

TURIN, 20 (INS) — Empresta-se a maior importancia ao fato de haver sido assinado hoje um convenio de união Aduaneira entre a França e a Italia.

O Ministro das Relações Exteriores, Carlo Sforza, assinou o convenio, por parte da Italia; por parte da França, firmou o acordo o Ministro do Exterior Georges Bidault.

O novo tratado entrará em vigor imediatamente, e provocará, por certo um maior incremento no comercio entre as duas nações latinas.

OS BENEFICIOS DO ACORDO

TURIN, 20 (R.) — Um protocolo que estabelece as bases para uma uma união aduaneira entre a França e a Italia, ligando economicamente cem milhões de pessoas foi assinado hoje no historico Palacio Madama Mere pelo conde Sforza, ministro do Exterior da Italia e pelo sr. George Bidault, titular do Exterior da França. O tratado comercial capacitand o comercio italiano a triplicar foi assinado o mesmo tempo.

O conde Sforza, em seu discurso, referiu-se às consequencias deste compromisso a longo prazo em beneficio do entendimento economico das duas nações: "o futuro exige que as nações europeias caminhem cada vez com maior rapidez na direção de estreitamento da cooperação politica e economica". Acentuou a seguir que isto foi bem compreendido tanta pela Italia como pela França, cujos povos em sua grande maioria riram-se quando os inimigos dessa nobre e generosa concessão o plano Marshall — tentaram lutar brandindo uma bandeira sombria de um patriotismo que jamais haviam denotado até então compreender e admitir".

Plano de consideravel ajuda economica à America Latina

O PROGRAMA DE AUXILIO PROPOSTO PELO SUB-SECRETARIO DE ESTADO, SR. NORMAN ARMOUR, E' A MELHOR DEFESA CONTRA O COMUNISMO

WASHINGTON, 20 (INS) — O sub-secretario de Estado, Norman Armour, propôs hoje um plano de consideravel ajuda economica a America Latina.

UMA DAS MELHORES DEFESAS CONTRA O COMUNISMO

WASHINGTN, 20 (INS) — O plano proposto hoje pelo sub-secretario de Estado, Norman Armour, de ajuda a America Latina é considerado como "uma das melhores defesas contra o comunismo ou qualquer outra ideologia totalitaria".

WASHINGTON, 20 (INS) — Respondendo a pergunta do jornalista Edward Tobision, da National Brodcasting, em uma entrevista a imprensa, o sr. Norman Armour, subsecretario de Estado, falou da possibilidade de criação de uma Corporação Inter-Americana de Fomento que se encarregassem de preparar projetos relativos a beneficios aos paises latinos-americanos.

O sr. Armour sugeriu tambem que se destinassem cincoenta ou cem milhões de dolares de fundo para essa corporação, provenientes tantos dos EE. UU. como dos proprios paises latino-americanos.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Com agua na boca...

QUANDO estourou a guerra, não faltou quem embandeirasse em arco. Dizia-se em todos os tons:

— Agora, sim, vamos tirar o ventre da miseria; como a Europa está toda ela mobilizada para a refrega, não havendo quem possa cultivar os campos, nem empregar-se na industria civil, mesmo com o nosso parquezinho mambembe e a nossa lavoura marca barbante faremos um negocião da China...

Depois, vieram as ponderações sisúdas de que o Brasil ia ser o "celeiro do mundo". A Europa e a America do Norte seriam obrigadas a abastecer-se aqui de um sem numero de produtos. Com efeito, houve negocios de emergencia; não se diga que o Brasil deixou de fornecer às nações aliadas certas materias primas e muitos artigos manufaturados.

Mas, tudo isso não foi na medida desejada. Quando as nações aliadas vieram bater à nossa porta, encontraram pouco que adquirir, principalmente no que diz respeito aos generos alimenticios de que mais necessitavam os povos mobilizados para a guerra. Daí a pouco, os fornecimentos aos paises beligerantes começaram a sacrificar o consumidor nacional. Como os embarques se faziam em sigilo, por causa dos submarinos, ninguem atinava com a escassez de milho, feijão, carne, manteiga, farinha de mandioca, banha. Surgiu então o regime das "filas". Para adquirir trezentas gramas de manteiga, o que um pobre de Cristo suava à porta das leiterias e armazens de secos e molhados! !

Foi uma oportunidade perdida. Se fornecemos aos paises em guerra certo numero de produtos, longe estivemos, contudo, de ser aquilo que desejavamos: — o "celeiro da Europa". Tanto isto é exato que, menos de um quinquenio escoado sobre o termo da guerra, e já passamos à posição de pedintes. Nossas reservas-ouro no exterior evaporaram-se tão rapidamente que se tomam medidas drasticas para evitar as aquisições no estrangeiro; e aos proprios brasileiros que desejam ir dar um giro pelas nações civilizadas se fazem terriveis imposições. Na verdade, voltamos aos dias sombrios em que, sem credito nos mercados externos, tinhamos de cortar na propria carne, numa dolorosa politica de pelicano...

Pois bem; oferece-se nova oportunidade para o Brasil "tirar o pé do lodo". O "Plano Marshall" não é mais um projeto; agora mesmo anunciam de Washington que dois biliões de dolares, dentro do aludido Plano, se destinam a aquisições na America Latina. Sabe-se que metade dessa importante soma será empregada na Argentina, na compra de trigo, cereais e materias gordurosas.

E nós?

Ai de nós, tudo quanto podia praticamente ser encaminhado para o estrangeiro já encaminhamos; estamos hoje na situação do sujeito que empenhava o guarda-chuva em dia de chuva, de tal modo era afflitiva a sua situação financeira. Para fazer ouro em nossa balança comercial, esvaziamos as nossas arcas; matamos a fome das nações amigas, como o mendigo que dá esmolas. Falta em nossas mesas o que exportamos para as mesas alheias.

Entre o termo da guerra e a execução do "Plano Marshall", houve tempo para fomentarmos a pecuaria e a agricultura; era perfeitamente previsivel que as nações devastadas pela guerra tão cedo não ficariam em condições de se abastecerem, necessitando do auxilio dos povos sobre os quais a guerra não chegou a pesar. Destarte, à America Latina estava reservado um grande papel no periodo de reconstrução, e o Brasil, como país agricola, devia movimentar-se nesse sentido. Entretanto, se ao tempo da guerra ainda dispunhamos de reservas para vender aos aliados, mesmo à custa das restrições impostas ao consumo interno, hoje o que produzimos mal dá para o proprio consumo. E há poucos dias um deputado fazia à imprensa desta capital a melancolica previsão de que, na marcha em que vão as coisas, teremos de importar carne da Argentina, porque a nossa pecuaria se acha em petição de miseria.

Como atender ao novo apelo da America do Norte? Os dois biliões de dolares lá estão apenas para nos fazer agua na boca...

Cancelamento da divida filandesa

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Falando ontem na Camara dos Representantes, o republicano Walter Norbland pediu que se aprovasse um projeto de lei cancelando o saldo da divida que a Finlandia contraiu nos Estados Unidos durante a primeira guerra mundial.

Acrescentou Norbland que nestes momentos em que a Finlandia se encontra submetida à pressão sovietica, tal ação por parte dos Estados Unidos ajudaria aquele pequeno país, moral e psicologicamente.

A Finlandia já pagou 8 milhões de sua divida de 8.840.000 dolares.

Nem os E.E. .U. nem a Russia estão preparados para a guerra

WASHINGTON, 20 (U. P.) — "O mundo está carregado de dinamite e há sempre possibilidade de uma explosão que conduza a guerra. Mas, nem a Russia e nem os Estados Unidos estão agora preparados para a guerra.

Indubitavelmente, os Estados Unidos não estão e não há provas diretas de que os russos tambem estejam" — declarou ontem o senador republicano Wayne L. Morse.

Na sua opinião, deve-se acelerar o programa de reabilitação europeia, o qual deve alcançar rapido exito para salvar a Europa do caos em que vive e evitar que os russos tirem partido da crise que surja da instabilidade.

O credito "yankee" à Grecia

WASHINGTON, 20 (U. P.) — Afirma-se que a maior parte dos creditos a serem concedidos à Gracia para o programa de ajuda serão utilizadas na ofensiva de primavera que o Exercito grego desfechará contra os guerrilheiros.